

# Potencial do vento é maior do que das águas

**Fabricante afirma que energia eólica pode ser obtida em todo o território nacional**

OSÉ MARIA TOMAZELA

**S**OROCABA – Aproveitar a força do vento para a produção de energia elétrica sem impacto ambiental pode ser uma opção para a crise energética. O Brasil já dispõe de tecnologia para construir usinas eólicas e aproveitar uma matriz energética com capacidade até 20% superior à do sistema hidrelétrico instalado.

A empresa Wobben Windpower fabrica há três anos, em Sorocaba, a 92 quilômetros de São Paulo, pás e turbinas para a aerogeração de energia. A empresa é subsidiária da alemã Enercon e também opera como produtora independente de energia eólica. Em três anos de atuação no Brasil, a empresa instalou só três usinas – duas no Ceará e uma no Paraná. Outra unidade foi para a Argentina.

Segundo o gerente de marketing Telmo Pereira Cardoso, a falta de uma política tarifária que incentive a aquisição da energia eólica é o principal entrave à expansão da produção. “Investimos recursos privados para dar ao País uma fonte de energia limpa e renovável, mas estamos competindo com hidrelétricas construídas com dinheiro público, cujo investimento foi amortizado há mais de dez anos”, disse.

A expectativa da empresa é de que o governo brasileiro fixe valores normativos para a tarifa em função do tipo de energia gerada. Diretores da empresa já apresentaram essa proposta a órgãos do governo, como a Eletrobrás e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Usinas de 100 megawatts que utilizam a força do vento para gerar eletricidade podem ser instaladas em um ano.

As boas condições de vento favorecem a instalação de usinas eólicas em quase todo o território nacional. Estudos realizados pela empresa Camargo-Schubert Engenharia Eólica indicaram que o Brasil tem capacidade para produzir mais eletricidade com o uso dos ventos do que com as usinas hidrelétricas já instaladas.

Nas melhores áreas, como o litoral do Nordeste, é possível obter uma produção de até 20 mil megawatts, mais do que toda a capacidade da hidrelétrica de Itaipu. “Essa é a região do País mais crítica em termos de abastecimento hidroelétrico”, lembrou o gerente da Wobben.

Outra vantagem, segundo Cardoso, é que as usinas podem ser instaladas próximas dos centros de consumo, o que não ocorre com as hidrelétricas. O melhor período de geração ocorre exatamente nos meses de poucas chuvas, quando o sistema hidrelétrico se torna menos eficiente. “Vemos a energia eólica como fonte complementar”, disse.

A usina eólico-elétrica de Taíba, em São Gonçalo do Amarante, no Ceará, é a primeira do mundo construída sobre dunas de areia. Foi instalada em cinco meses e inaugurada em janeiro de 1999. A capacidade instalada é de 5 megawatts e a produção anual é de 17,5 milhões de quilowatts, suficiente para atender a 50 mil pessoas.

A usina de Prainha, no município de Aquiraz, litoral leste cearense, inaugurada em abril de 1999, é a maior na América Latina. Com capacidade para 10 megawatts, produz 35 milhões de kWh por ano, atendendo a 100 mil pessoas. Toda essa energia é adquirida pela Companhia Energética do Ceará (Coelce).

A usina de Palmas, no Paraná, com capacidade para 2,5 mw e produção de 7 mil Mwh por ano, é operada através de parceria entre a Wobben e a Companhia Paranaense de Energia (Copel). A instalação do Parque Eólico Jorge Romantti, em Pico Truncado, na Patagônia, Argentina, resultou de uma parceria entre e Wobben, a Enercon e o governo alemão, interessado na difusão da tecnologia. Os dois aerogeradores foram os primeiros fabricados no Brasil.

A fábrica de Sorocaba produz quatro aerogeradores, com capacidade para 600 quilowatts, por mês. A produção de pás está sendo ampliada de 900 para 1.200 unidades mensais. O custo do quilowatt instalado, segundo Cardoso, é de aproximadamente US\$ 1.000,00, praticamente o mesmo de uma hidrelétrica.

